

**PROJETOS DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA E PRÁTICAS MUSICAIS:
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA LATINO-AMERICANA**

Maria de Fatima Quintal de Freitas
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal de Paraná, Brasil, Curitiba
quintal.fatima@gmail.com

Received: 13 abril 2025
Revised: 17 abril 2025
Evaluator 1 report: 23 abril 2025
Evaluator 2 report: 27 abril 2025
Accepted: 20 mayo 2025
Published: mayo 2025

RESUMO

Os aportes teóricos, do presente trabalho, estão apoiados na perspectiva da psicologia social comunitária latino-americana, em que os processos de conscientização e participação são dimensões psicossociais importantes - ao compreender as formas de naturalização e fatalismo da vida comunitária – para que sejam construídas estratégias coletivas de superação das injustiças e de transformação dos modos indignos de sobrevivência. Objetiva-se apresentar uma análise a respeito das interfaces e aproximações entre projetos de intervenção comunitária e projetos musicais. Em um primeiro momento, serão apresentados os resultados de pesquisas de campo desenvolvidas junto a diferentes grupos comunitários e projetos sociais, em que a atividade artístico-musical influenciou as formas de participação comunitária. Em seguida, serão descritas dimensões que contribuem para uma aproximação entre projetos de intervenção artística e de projetos mais amplos de intervenção comunitária. Essas dimensões ligam-se aos processos de conscientização e de participação comunitária, havendo o emprego de metodologias colaborativas e participativas de acordo com os princípios da Educação Popular, de Paulo Freire, e da investigação-ação-participante. Finaliza-se com uma reflexão sobre temas, indicados por profissionais do campo comunitário, que podem subsidiar uma formação interdisciplinar dirigida às intervenções psicossociais comprometidas com uma vida comunitária mais digna e justa.

Palavras-chave: intervenção comunitária; práticas musicais; projetos sociais; participação; educação popular

ABSTRACT

Community intervention projects and musical practices: contributions from latin american community social psychology.

The theoretical contributions of this work are based on the perspective of Latin American community social psychology, in which the processes of awareness and participation are important psychosocial dimensions - in understanding the forms of naturalization and fatalism in community life - so that collective strategies can be built to overcome injustices and transform unworthy ways of surviving. The aim is to present an analysis of the interfaces and approximations between community intervention projects and musical projects. Firstly, the results of field research carried out with different community groups and social projects will be presented, in which artistic-musical activity has influenced the forms of community participation. Next, we will describe the dimensions that contribute to bringing artistic intervention projects and broader community intervention projects closer together. These dimensions are linked to the processes of community awareness and participation, using collaborative and participatory methodologies in accordance with the principles of Paulo Freire's Popular Education and participant-action research. It concludes with a reflection on themes indicated by professionals in the community field that can support interdisciplinary training aimed at psychosocial interventions committed to a more dignified and just community life.

Keywords: community intervention; musical practices; social projects; participation; popular education

INTRODUÇÃO

A inserção da música em projetos sociais e comunitários vem ocorrendo com regularidade, no Brasil, desde as últimas décadas do século xx. Em parte, esse fenômeno aconteceu devido a mudanças político-sociais ocorridas neste período, no cenário brasileiro e mundial, em que várias ONGs (organizações não governamentais), entidades civis e filantrópicas, ao lado também do chamado Terceiro Setor preocuparam-se mais com a população, "buscando unir esforços para o desenvolvimento de ações comunitárias que visassem a resolução de problemas vividos pelos setores e grupos populares." (Freitas; Weiland, 2014, p. 63)

No processo de construção dos trabalhos comunitários (Montero, 1994, 2003; Freitas 2008, 2011) nos campos da educação popular, saúde pública e comunitária, assim como da cultura popular, observa-se uma intersecção epistemológica que proporcionou a implementação de propostas de intervenção mais amplas e contextualizadas, otimizando melhores chances para os setores populares. Ao lado das outras artes, a música também tem se feito presente nessas ações e intervenções, mostrando-se permeável às influências interdisciplinares e, com isso, apresentando um traço importante presente nos projetos comunitários (Brandão, Assumpção, 2009, Fávero, 2004; Souza, 2004, 2007). Nesse cenário observa-se o movimento da chamada "música comunitária" que participa de contextos e situações diversas revelando as variadas experiências artísticas, culturais e comunitárias. Nesse sentido, neste artigo, objetiva-se apresentar uma análise a respeito das interfaces e aproximações entre projetos de intervenção comunitária e projetos musicais. O interesse é trazer algumas reflexões sobre que relações existem entre a Música e a Psicologia social comunitária no contexto dos projetos sociais?

Em um primeiro momento, serão apresentados os resultados de pesquisas de campo desenvolvidas junto a diferentes grupos comunitários e projetos sociais, em que a atividade artístico-musical influenciou as formas de participação comunitária. Após, serão descritas dimensões que contribuem para uma aproximação entre projetos de intervenção artística e de projetos mais amplos de intervenção comunitária, enfatizando-se o emprego de metodologias colaborativas e participativas segundo os princípios da Educação Popular, de Paulo Freire, e da investigação-ação-participante. Conclui-se com uma reflexão a respeito das possibilidades de uma formação interdisciplinar dirigida às intervenções psicossociais comprometidas com uma vida comunitária mais digna e justa, em que as artes, e em particular, a música sejam um instrumental dessas ações.

INTERVENÇÃO MUSICAL EM CONTEXTOS DE EXCLUSÃO E VULNERABILIDADE

A música ligada à saúde e às diversas áreas do comportamento humano não é uma temática nova porém existe pouca literatura e quase nenhuma investigação feita sobre o uso da música como recurso da promoção

da saúde e bem estar, e menos ainda sobre o aprimoramento de redes e organizações comunitárias (Stige, 2002; Edwards, 2008; Pavlicevic; Ansdell, 2004). A literatura científica tem-se desenvolvido bastante e verifica-se um interesse crescente em procurar entender os lugares, os significados, os impactos e a relevância que as práticas artísticas têm nas nossas vidas. Embora seja necessário continuar a fazer investigação que fundamente e solidifique algumas teorias sobre o "poder da arte", a música tem sido privilegiada quanto ao trabalho de investigação que lhe é dedicado, com as numerosas contribuições das Ciências Sociais e Humanas. Alguns antropólogos sugerem que as artes são essenciais para a evolução da humanidade e sobrevivência humana. A explicação baseia-se em diversas formas básicas de práticas públicas de manifestações culturais (como festivos, dança, Música, entre outras) "que são o meio primário onde as pessoas articulam as identidades coletivas que são fundamentais para a formação de grupos sociais e, por sua vez, essenciais para a sobrevivência" (Turino, 2008).

Fazer música em conjunto – *musicising* (Small, 1998), pela sua forma especial de comunicação, possibilita e potencia experiências de integração e intimidade social, sentimentos de unificação e pertença, de identidade individual e coletiva. A música pode ter também uma função estruturante, organizadora e de suporte social. Além disso, ela pode ser vista como um meio poderoso de criar sentimentos de pertença, quer seja para um grupo étnico em particular ou a um lugar geográfico. São estas características e qualidades reconhecidas e atribuídas à música, que lhe subsidiam cada vez mais a entrada intencional em territórios onde tradicionalmente não era vista como pertinente ou mesmo autorizável.

Há um longo percurso histórico da existência de projetos de "intervenção pela arte" (*art interventions*) em diversos países, onde assistimos à presença da música em contextos amplos e diversos, com indivíduos ou grupos de populações social ou culturalmente em desvantagem ou injustiça, populações de/em risco, populações doentes ou com distúrbios/deficits mentais onde o foco não é terapia individual e curativa mas a possibilidade de utilização de todo o potencial psicossocial que já foi mencionado aqui.

Dentro destes "novos" contextos, destacam-se as áreas das intervenções pela arte – pela Música – nas Prisões (ver <http://www.musicinprisons.org.uk/>), com grupos ou comunidades de Imigrantes, com pessoas portadoras de Doença Mental, nas Unidades/Centros de Cuidados Paliativos (Aasgaard, 2001), nas Unidades de Cuidados Continuados, em Residências de Idosos, Centros de Reabilitação física ou social, (Recuperação) Meninos de Guerra (Pavlicevic, 2006), com Refugiados (Arts Council, 2008), com Mulheres vítimas de violência, com Crianças em Risco e institucionalizadas, com Trabalhadoras do Sexo, com comunidades LGBTQIAP+, com Minorias Étnicas e pessoas portadoras de algum tipo de Deficiência e/ou necessidades física ou mental. (Edwards, 2007; National Endowment for the Arts and Society for the Arts in Healthcare, 2016; Hargreaves; North, 2009; Turino, 2008).

Estes trabalhos desenvolvem-se um pouco pelo mundo mas somente em alguns países se verifica um investimento financeiro com relevância e compromentimentos a nível governamental como é no Reino Unido, em alguns países nórdicos da Europa (como Suécia e Noruega), na Austrália ou nos Estados Unidos e até no Brasil (a "Orquestra Bacarelli" na favela de Heliópolis; o "Projecto Guri" no Estado de São Paulo) e na Venezuela (a "Orquestra Simón Bolívar" que tem a sua réplica na "Orquestra Geração" em Portugal).

Aproximação entre projetos de intervenção artística e projetos de intervenção comunitária

O campo das práticas de intervenção em comunidade tem se desenvolvido, ao longo das últimas cinco décadas, a partir das trajetórias e programas de intervenção sociocomunitária, e das pesquisas participantes realizadas nessa área (Freitas, 2005, 2022; Montero, 2006). São práticas de trabalhos e programas comunitários que estão apoiados em três grandes campos de intervenção e pesquisa no Brasil e América Latina, a saber: o paradigma da Psicologia social comunitária latino-americana; os aportes da Educação Conscientizadora da Filosofia de Paulo Freire, e as bases epistemológicas da investigação -ação-participante (conhecida como IAP) de Orlando Fals Borda e os grupos de camponeses em organizações comunitárias.

PROJETOS DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA E PRÁTICAS MUSICAIS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA LATINO-AMERICANA

Fruto desses trabalhos comunitários e tendo o enfoque específico da psicologia social comunitária, podem ser indicados como princípios centrais (Freitas, 2014; Flores Osório, 2011; Montero, 2004) os seguintes aspectos: a) o fortalecimento comunitário e das redes de solidariedade no cotidiano que levem à *realização de projetos coletivos de transformação*; b) a perspectiva da Conscientização e Participação Comunitárias nas relações acontecidas na vida cotidiana; c) o trabalho com grupos em que sejam analisados os processos de : Consciência, Identidade e Poder; d) o compromisso de transformação Social : implicado com a Defesa da Dignidade, Direitos Humanos e de uma vida solidária e participativa

Atividades artístico-musicais e formas de participação comunitária

Em uma revisão bibliográfica sobre trabalhos de investigação qualitativa, que focalizavam a relação entre música e projetos sociais no Brasil, e que foram publicados na Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) (Freitas; Weiland, 2014), vários aspectos destacaram-se.

Quanto à forma de realização do trabalho musical, encontraram-se: ações na comunidade, ligadas a ONGs e associações de desenvolvimento comunitário; a música dentro de projetos do 3º. setor e empreendedorismo empresarial; que faz parte de propostas de entidades que cuidam de crianças e jovens em vulnerabilidade; aulas de instrumentos musicais e/ou constituição de grupos corais. Em todos havia uma preocupação em levar a música para os setores desfavorecidos.

Como recursos e subsídios para a realização do trabalho encontrou-se que suas atividades eram mantidas por agências mantenedoras/ financiadoras externas ou internacionais; pelas universidades por meio de projetos de extensão e/ou formação docente; por apoio financeiro de editais na área cultural e projetos governamentais e empresariais: por editais de fomento de empresas e sociedade civil; e como resultante de projetos de investigação (mestrado e doutorado).

Como concepções e dimensões teóricas que orientam a realização das práticas musicais nas comunidades, foram encontradas três categorias, a saber: a) dimensões apoiadas na concepção da Música como uma Educação Musical humanizadora; b) dimensões apoiadas na concepção da Música como um modo de propiciar a Formação global e dar apoio à diversidade cultural; c) dimensões apoiadas na concepção da Música como prática social comprometida com o cotidiano.

CONCLUSÕES

Se a música vem se inserindo em vários espaços e planos de ação comunitário-social e se, com isso, queremos contribuir para a construção de um mundo melhor, mais justo e mais digno, faz-se necessário compreender esse “fazer musical” dentro de um paradigma que permita compreender suas determinações sociais e históricas.

No artigo “Cultura e diversidade na América Latina: o lugar da educação musical”, de 2007, Souza aponta claramente essa dimensão de “prática social comprometida com a vida cotidiana” a esse “fazer musical” (Freitas e Weiland, 2014, p. 64).

Somando-se a isto, na perspectiva da Psicologia Social Comunitária Latino-Americana, essas relações estabelecidas entre o profissional de música de um lado, e a comunidade de outro, podem interferir (positiva ou negativamente) para a realização dos trabalhos comunitários presentes em diversos projetos sociais que empregam a música como uma ferramenta de reunião de pessoas. Ou seja, propõe-se aqui que pensemos que a participação da música nesses projetos, é mais do que uma questão mera e restritamente musical. Envolve e tem também dimensões psicossociais presentes nas relações humanas travadas, e dimensões pedagógicas em que pode funcionar como catalizador de processos de aprendizagem, devendo se decidir se por uma aprendizagem mais bancária e dominadora, ou, ao contrário como diz Paulo Freire, uma educação mais conscientizadora e libertária.

Pode-se então dizer que há a necessidade de que possam acontecer os seguintes aspectos e relações, como:

a consolidação de uma parceria necessária entre pedagogias emancipatórias, apoiadas na filosofia de Paulo Freire e aportes conceituais relativos à compreensão dos processos grupais no campo da psicologia social comunitária, dentro de uma visão crítico- histórica;

a compreensão e utilização de conceitos centrais para o trabalho de intervenção comunitária, oriundos desses dois campos, como: cultura e temas geradores emergentes, e grupo, identidade e poder;

valorização de uma formação de agentes sociais e comunitários, dentro dos projetos sociais, que estejam comprometidos com a justiça social e a dignidade, utilizando a música como mais uma ferramenta catalizadora desses processos, ao lado de outras ferramentas oriundas de outros campos disciplinares; e

compreensão de que os projetos sociomusicais são, também, práticas de intervenção que deveriam implicar em processos de Investigação Ação Participativa (IAP) .

A parceria Música e Psicologia Social Comunitária, traduzida na relação entre práticas musicais e intervenção comunitária, pode contribuir para serem gerados programas de **'formação' de novos agentes comunitários**, que utilizam a música como ferramenta. Além disso, pode também criar uma agenda de conhecimentos e domínios a serem atendidos na formação musical específica dos futuros profissionais nesse campo. Por sua vez eles podem, assim, se constituir em investigadores e mediadores sócio comunitários por meio de suas práticas específicas, necessitando compreender os processos grupais e suas interfaces nas relações humanas, que estão presentes nos projetos de intervenção comunitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AASGAARD, T. (2001). An ecology of love: aspects of music therapy in the pediatric oncology environment. *Journal of Palliative Care*, 17, 3, 177–181
- ARTS COUNCIL (2008). *Arts Council England grant-in-aid and lottery annual report and accounts 2007 to 2008*. Ordered by the House of Commons to be printed 21 July 2008. London: The Stationery Office. Disponível em <https://assets.publishing.service.gov.uk/media/5a7c692b40f0b626628abdc8/0848.pdf> Acesso 30 abril 2025.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; ASSUMPÇÃO, Raiane. (2009) *Cultura rebelde: escritos sobre a educação popular ontem e agora*. São Paulo; Instituto Paulo Freire (Educação popular, 2).
- EDWARDS, David J. A. (2008). Handling multiple levels of data and multiple research questions in an embedded case study: Methodological challenges. *Pragmatic Case Studies in Psychotherapy*, 4 (4): 53-65. Disponível em; <http://pcsp.libraries.rutgers.edu/index.php/pcsp/article/view/946/2341>. Acesso 18 de de abril 2025
- EDWARDS, David J. A. 2007. Collaborative versus adversarial stances in scientific discourse: Implications for the role of systematic case studies in the development of evidence-based practice in psychotherapy. *Pragmatic Case Studies in Psychotherapy*, 3(1):6-34
- FÁVERO, Osmar (Org.) (2004). *Cultura popular, educação popular: memória dos anos 60*. 2.ed. São Paulo: editora Graal.
- FLORES OSORIO, Jorge Mario (2011). Interpelación al discurso psicologista hegemónico. *Teoría y crítica de la psicología* 1, 111–121.
- FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. (2005) (In)Coerências entre práticas psicossociais em comunidade e projetos de transformação social: Aproximações entre as Psicologia Social da Libertação e Comunitária. *PSICO*, Porto Alegre, PUCRS, v.36, n.1, pp. 47-54
- FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. (2011) Construcción y consolidación de la psicología social comunitária en Brasil: conocimientos, prácticas y perspectivas. In: M. Montero & I. Serrano-García (Comps.). *Historias de la psicología comunitária em America Latina*. Participación y transformación (pp.91-114). Buenos Aires: Paidós.
- FREITAS, Maria de Fátima Quintal de (2008). Estratégias de ação comunitária e mudança social: Relações a partir da vida cotidiana e dos processos de participação. In M. Dimenstein (Org.), *Psicologia Social Comunitária: Aportes teóricos e metodológicos* (pp. 23-42). Natal, RN: EdUFRN

**PROJETOS DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA E PRÁTICAS MUSICAIS:
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA LATINO-AMERICANA**

- FREITAS, Maria de Fátima Quintalde; WEILAND, Renate (2014). Música e projetos sociais e comunitários: o que as publicações da ABEM têm revelado? In: SOUZA, Jusamara; KLEBER, Magali; NASCIMENTO, Antônio Dias; FREITAS, Maria de Fátima Quintal de; WEILAND, Renate Lizana; MACIEL, Edineiram Marinho; FIALHO, Vania Malagutti. *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, p. 63-83.
- HARGREAVES, David John; NORTH, Adrian C. (2009). *The social and applied psychology of music*. Oxford University Press, USA; Oxford University Press.
- MONTERO, Maritza. (1994). Un paradigma para la psicología social: reflexiones desde el quehacer en América Latina. In, MONTERO, Maritza (Org.), *Construcción y crítica de la psicología social*. Barcelona: Editorial Anthroposde, 1994, p. 27-48.
- MONTERO, Maritza. (2003). *Teoría y práctica de la Psicología Comunitaria*: la tensión entre comunidad y sociedad. Buenos Aires: Paidós.
- MONTERO, Maritza. (2004). *Introducción a la Psicología Comunitaria*: Desarrollo, conceptos y procesos. Buenos Aires: Paidós.
- MONTERO, Maritza. (2006). *Hacer para transformar*: el método en Psicología Comunitaria. Buenos Aires: Paidós.
- National Endowment for the Arts and Society for the Arts in Healthcare (2016). *Guide to Community-Engaged Research in the Arts and Health*. Washington DC: NEA Office of Research & Analysis.
- PAVLICEVIC, Mercedes; ANSDELL, Gary (2004). *Community Music Therapy*: Culture, Care and Welfare London: Jessica Kingsley Publishers.
- PAVLICEVIC, Mercedes (2006). *Groups in Music*. Strategies from Music Therapy. London: Jessica Kingsley Publishers.
- SMALL, Christopher Neville Charles (1998). *Musicking*: The meanings of performance and listening. Middletown, CT: Wesleyan University Press.
- SOUZA, Jusamara. Cultura e diversidade na América Latina: o lugar da educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 18, 15-20, out. 2007.
- SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, v.10, p. 7-11, 2004.
- STIGE, Brynjulf. (2002). *Culture-centered music therapy*. Gilsum, NH: Barcelona Publishers.
- TURINO, Thomas (2008). *Music as social life*: the politics of participation. Chicago: The University of Chicago Press